

IMPACTO DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL 2014 PERCEBIDO POR DOCENTES DE CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PELOTAS/RS

JULIANA DIEL DE ARRUDA¹;
VINICIUS GUADALUPE BARCELOS OLIVEIRA²;
BIANCA PAGEL RAMSON³;
TIAGO SILVA DOS SANTOS⁴;
ADRIANA SCHÜLER CAVALLI⁵;
MARCELO OLIVERA CAVALLI⁶.

¹ Universidade Federal de Pelotas, Grupo de Pesquisa e Estudos Sociológicos em Educação Física e Esporte – GPES/ESEF/UFPel – julianaddearruda@gmail.com

²GPES/ESEF/UFPel – vnfuadalupe@gmail.com

³GPES/ESEF/UFPel – biancaramson@gmail.com

⁴Fundação Universidade do Rio Grande – tiago.blah@hotmail.com

⁵GPES/ESEF/UFPel – co-orientadora – adiscavalli@gmail.com

⁶GPES/ESEF/UFPel – orientador – maltcavalli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pode-se facilmente observar em proposições governamentais e na mídia o destaque evidenciado pelo governo brasileiro para a realização dos Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos Rio 2007, a Copa das Confederações em 2013, a Copa do Mundo de Futebol em 2014, e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 em território nacional (TAVARES, 2011; MASCARENHAS, 2012; DAMO; OLIVEN, 2013).

Tendo em vista o contexto político, econômico e social tumultuado em que o Brasil se encontra há algum tempo e a predisposição pregressa que a nação demonstrou para sediar esses megaeventos esportivos, considera-se imperativo que estudos acerca dos impactos e legados de megaeventos esportivos para a vida da sociedade e da nação sejam realizados.

Na literatura específica encontram-se diversas conceituações para “legado” e “impacto” (RODRIGUES; PINTO, 2008; POYNTER, 2006; PREUSS, 2008). Levando em consideração essas definições, este estudo aborda legado como sendo tudo o que foi gerado em função do megaevento e, de alguma maneira, se perpetuará por um período de tempo maior que o do evento. Enquanto que, para impacto a definição pertinente considera aquilo que ocorre momentaneamente em função do evento e não tem a característica de estender-se por tempo além do evento. Preuss (2008) corrobora: enquanto o impacto ocorre apenas durante o período do evento, o legado pode vir a surgir a partir de um impacto anterior.

Mesmo havendo inúmeras definições e diferentes conceituações com relação a o que define um evento esportivo como sendo “mega”, é primordial relevar o que argumenta Rubio (2009, p. 86): um megaevento esportivo pode passar “de um sonho multicultural e multiétnico a um dos maiores negócios do planeta [...]”, além de que “busca combinar esporte, educação e cultura a partir da harmonia entre corpo e mente [...].”

Almejando incorporar conhecimento relacionado ao impacto de megaeventos esportivos, o presente estudo tem dois objetivos:

1. Determinar a percepção de docentes de cursos presenciais de graduação em Educação Física de Instituições de Ensino Superior (IES) na cidade de Pelotas/RS acerca do impacto da Copa do Mundo de Futebol 2014;
2. Estabelecer um comparativo dessa percepção com a de outros dois estudos referentes a impacto de megaeventos esportivos realizados no Brasil.

2. METODOLOGIA

Este estudo descritivo-exploratório adotou como metodologia para a coleta de dados a técnica de *survey* realizado por meio do envio de correio eletrônico (e-mail) de questionários *online* aos docentes de cursos presenciais de graduação em Educação Física de IES em Pelotas/RS. A delimitação das IES com cursos presenciais de educação física na cidade de Pelotas constitui-se de uma instituição federal com 3 cursos – 2 de licenciatura e 1 de bacharelado –, e de uma particular com 2 cursos, 1 de licenciatura e 1 de bacharelado.

O estudo classifica-se como sendo de cunho descritivo, pois “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002, p. 42).

O questionário completo é composto por 99 questões fechadas e 1 aberta. Contudo, apenas 2 questões fechadas são consideradas, as quais são: interesse pela prática de esportes no seu bairro e identificação com profissionais de Educação Física. Essas duas questões foram replicadas dos estudos de Cavalli, Cavalli e Mesquita (2008), conduzido em Porto Alegre, e de Souza e Silva (2008), realizado em Fortaleza. Esses dois estudos fazem parte, dessa maneira, da análise comparativa aqui conduzida dos impactos de megaeventos esportivos no Brasil.

As questões do instrumento se referem aos lapsos temporais “Antes”, “Durante” e “Depois” da Copa do Mundo de Futebol 2014. Esses parâmetros foram assim estipulados justamente para ser delinear quais aspectos foram mais, menos ou não observados durante o processo de sediar o evento.

Os intervalos de coleta foram estabelecidos entre novembro e dezembro/2015 e março e abril/2016.

Segundo informações fornecidas pelas próprias IES, a população do estudo corresponde a 48 docentes – 32 da federal e 12 da privada. Aos docentes dessas duas IES foram enviados emails com Cartas-convite contendo os *links* para os respectivos questionários. Após o envio desses e-mails iniciais ainda foram enviadas mais 5 solicitações de adesão contendo Cartas-lembrete. A amostra foi então determinada por meio da aceitação dos docentes ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) virtual que se encontrava antecedendo ao questionário, ou seja, amostra constituída por 28 docentes – 23 da instituição federal e 5 da privada.

Com relação a aspectos éticos, o estudo foi previamente apreciado pelo CEP/FAMED da Universidade Federal de Pelotas, sendo aprovado sob o número CAAE nº: 49822015.8.0000.5317, e Parecer Consustanciado nº: 1.266.169.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao interesse pela prática de esportes no bairro, pode-se observar:

1. Antes do evento, 64% dos respondentes declararam não ter percebido aumento, enquanto que 26% perceberam.
2. Durante o evento, 50% afirmaram que não perceberam aumento, 50% declararam que houve.
3. Depois do evento, 68% declararam não ter percebido, enquanto 32% declararam que sim.

No que tange à identificação das pessoas com profissionais da área da Educação Física, os dados indicam que:

1. Antes do início do evento, 43% dos docentes apontaram que não houve maior identificação, 57% afirmam que sim.
2. Durante, 39% perceberam que não perceberam um aumento, enquanto 61% responderam que sim.

3. Depois, 47% dos respondentes relataram não ter percebido um aumento, enquanto que 53% indicaram que sim.

A análise dos dados permite constatar algumas variações, sendo preponderante a detecção do aumento pelo interesse da prática esportiva e maior identificação com profissionais no período “Durante o evento”. De uma maneira geral, os percentuais apresentam-se equilibrados com mais da metade da amostra indicando ser otimista tanto acerca do interesse esportivo quanto pela identificação das pessoas com profissionais da área.

Detendo-se na análise dos aspectos considerados como sendo positivos, ou seja, de que houve uma percepção de aumento nos 2 parâmetros avaliados, é possível constatar que tanto neste estudo como em outros dois estudos referentes a os Jogos Pan-Americanos Rio 2007 (CAVALLI; CAVALLI; MESQUITA, 2008; SOUZA; SILVA, 2008), “durante o evento” foi o período em que se observou uma maior percepção pelo aumento positivo nas variáveis estudadas. Contudo, vale a ressalva de que aqui se determina a percepção de docentes, enquanto que em Fortaleza (SOUZA; SILVA, 2008) e em Porto Alegre (CAVALLI; CAVALLI; MESQUITA, 2008) os públicos alvos são acadêmicos de educação física.

Com relação à pesquisa com acadêmicos de Porto Alegre, a percepção da influência do evento no interesse pela prática esportiva nos bairros (CAVALLI; CAVALLI; MESQUITA, 2008), os acadêmicos indicaram:

1. Antes, 87% não perceberam aumento; 13% perceberam;
2. Durante, 53%, não perceberam aumento; contra 47% que perceberam;
3. Depois, 75% não perceberam aumento; enquanto 25% perceberam.

Em Fortaleza (SOUZA; SILVA, 2008), os acadêmicos perceberam

1. Antes, 84,3% não perceberam aumento, 15,7% sim;
2. Durante, 42,8% indicaram que não, 57,2% responderam positivamente;
3. Após, 66,7% responderam que não, contra 33,3% que perceberam.

No que se refere à percepção acerca do aumento da identificação das pessoas com profissionais da educação física no Pan 2007, os acadêmicos de Porto Alegre indicaram:

1. Antes, 78% que não houve identificação; 22% que sim;
2. Durante, 24% perceberam que não houve maior identificação; contra 76% que perceberam;
3. Depois, 55% que não; e 45% percebem que houve.

Os acadêmicos de Fortaleza alegaram:

1. Antes, 76,6% não perceberam e 23,4% responderam que sim;
2. Durante, 33,9% relataram que não, contra 66,1% que sim;
3. Depois, 63,5% perceberam não haver identificação, contra 36,5% que sim.

4. CONCLUSÕES

A análise dos dados encontrados permite concluir que:

1. Por meio da percepção de docentes de cursos de graduação em Educação Física na cidade de Pelotas, a Copa do Mundo de Futebol Brasil 2014 foi capaz de produzir impactos referentes às duas variáveis aqui estudadas. Tanto no interesse pela prática esportiva quanto na identificação pelos profissionais, as constatações dos docentes permitiram detectar aumentos perceptíveis em ambas as variáveis durante o evento. Esses impactos são corroborados pelo que foi encontrado nos estudos citados acima acerca dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007;
2. Indiretamente, os índices de percepção de impacto (durante o evento) apresentam-se mais elevados com relação aos de percepção de legado (depois do evento), visto que a percepção de aumento é maior “durante o evento”. Consequentemente, o decréscimo nos índices de percepção depois do evento possibilita inferir que a

- Copa do Mundo 2014 mostrou-se incapaz de manter, de forma representativa, os parâmetros relatados durante o evento;
3. Como conclusão final, o estudo revela de maneira direta e específica que no período “**durante o evento**”, é representativa a mudança de comportamento e aderência a práticas esportivas; e a identificação das pessoas por profissionais da área da educação física, o que, mesmo por um período curto de tempo, pode refletir em ganhos significativos na incorporação de valores esportivos e de saúde para a vida toda.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALLI, A. S.; CAVALLI, M. O.; MESQUITA, R. M. Impacto dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007: Percepção de Acadêmicos de Educação Física da FEFID/PUCRS – Porto Alegre/RS. In: RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. M.; TERRA, R.; DaCOSTA, L. P. (Orgs.) **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. Capítulo 4, p. 293-301.

RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. M. Subsídios para pensar os legados de megaeventos esportivos em seus tempos presente, passado e futuro. In: RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. M.; TERRA, R.; DaCOSTA, L. P. (Orgs.) **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. Apresentação, p. 21-25.

DAMO, A.S.; OLIVEN, R.G. O Brasil no Horizonte dos Megaeventos Esportivos de 2014 e 2016: Sua cara, seus sócios e seus negócios. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 19, n. 40, p. 19-63, jul/dez. 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MASCARENHAS, F. Megaeventos Esportivos e Educação Física: Alerta de Tsunami. **Rev. Movimento**. Porto Alegre, v.18, n. 1, p.39-67, jan/mar. 2012.

POYNTER, Gavin. **From Beijing to Bow Bells: Measuring the Olympics Effect**. Working Papers in Urban Studies: London East Research Institute. March, 2006. (Tradução de Fernando Telles).

PREUSS, H. Impactos econômicos de megaeventos: Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos. Texto interpretativo de Bernardo Villano e Ana Miragaya. In: RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. M.; TERRA, R.; DaCOSTA, L. P. (Orgs.) **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. Capítulo 1, p. 79-90.

RUBIO, K. O legado educativo dos megaeventos esportivos. **Motrivivência**. Ano XXI, n32/33, p.71-88, jun/dez de 2009.

SOUZA, F. R.; SILVA, A. P. Os Jogos Pan-Americanos na Percepção dos Discentes do Curso de Educação Física na Cidade de Fortaleza. In: RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. M.; TERRA, R.; DaCOSTA, L. P. (Orgs.) **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. Capítulo 4, p. 303-307.

TAVARES, O. Megaeventos Esportivos. **Rev. Movimento**. Porto Alegre, v. 17, n. 3, p.11-35, jul/set de 2011.